

# A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: MEMÓRIAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

PROJETO FINANCIADO PELO CNPq

GUILHERME AUGUSTO MARTINS DA SILVA

(Ciências Biológicas Licenciatura – ULBRA)

IARA TATIANA BONIN (Orientadora)

(PPGEDU – ULBRA)

## INTRODUÇÃO

No foco das preocupações curriculares contemporâneas está a novidade promovida pela Lei nº 11.645/2008, que altera o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinando que: “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2008). A presente pesquisa vincula-se a um projeto mais amplo, intitulado “Temática Indígena na Escola: Implicações Pedagógicas Frente à Implementação da Lei 11.645/2008”, no qual são examinadas as formas como se reorganizam as práticas escolares e currículos, em duas redes de ensino da região metropolitana e de Porto Alegre, para adequar-se às exigências da nova lei.

## OBJETIVO

O objetivo é discutir algumas das representações sobre os povos indígenas, constantes nas falas de estudantes do ensino superior de uma instituição da rede privada de ensino.

## METODOLOGIA

Para a produção dos dados empíricos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 estudantes de cursos de licenciatura e de bacharelado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ilustrações Mauricio Negro. <http://mauricionegro.blogspot.com.br/>

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais* Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

HALL, Stuart. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London/Thousand Oaks/New Delhi, Sage Publications / Open University 1997.

BONIN, Iara Tatiana. *E Por Falar em Povos Indígenas... Quais Narrativas Contam em Práticas Pedagógicas?* Tese. Porto Alegre/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos foram organizados em três categorias e analisados com aportes teóricos do Campo dos Estudos Culturais. A primeira categoria diz respeito à representação dos povos indígenas associada fortemente ao espaço natural, sendo os indígenas identificados como protetores do meio ambiente e como sujeitos que vivem em harmonia com a natureza.

A segunda categoria refere-se à estratégia de identificação e caracterização dos indígenas através de estereótipos, ou seja, através da simplificação de suas formas de ser e de viver, resultando daí a noção de os indígenas andarem nus, com seus corpos pintados e adornados com plumagens, portando arco e flecha, fumando um “cachimbo da paz”.

Por fim, a terceira categoria associa-se às representações de pobreza, marginalidade e conflitos decorrentes da luta pela terra, que se desenrolam na atualidade em diferentes contextos, incluindo o estado do Rio Grande do Sul. As memórias dos estudantes do ensino superior mostram o quanto a compreensão sobre a cultura indígena é diversificada, aspecto que reforça, ainda mais, a importância da Lei nº 11.645/2008 para o estudo da cultura indígena nas escolas.

